

ANÁLISE DE LAUDOS ODONTOLEGAIS EMITIDOS PELO DEPARTAMENTO MÉDICO LEGAL DE PORTO ALEGRE-RS

Fernanda Zilio

Aluna da graduação da Escola de Odontologia da Faculdade Meridional IMED, Passo Fundo, RS, Brasil.

Alexandre Basualdo

Docente da Escola de Odontologia da Faculdade Meridional IMED, Passo Fundo, RS, Brasil.

RESUMO

Objetivo: É incontestável que nas últimas décadas a Odontologia Legal vem se sobressaindo, destacando-se a importância do cirurgião-dentista nas técnicas de identificação utilizadas em Odontologia Forense. O presente trabalho teve como objetivo um levantamento bibliográfico a respeito da odontologia legal e seus meios de identificação humana. Também apresenta um levantamento de laudos de 2003 a 2005 e de 2007 até agosto de 2013, no Departamento Médico-Legal de Porto Alegre- RS (DML), a fim de verificar o número de laudos odontológicos emitidos, assim como uma análise dos últimos 5 anos evidenciando o sexo e a causa da morte.

Materiais e Métodos: foram analisados os laudos de necropsia dos últimos 10 anos do DML, totalizando 2.700 laudos. Pesquisaram-se as identificações ante-mortem e post-mortem e, o número de laudos emitidos por ano. Simultaneamente analisou-se os laudos dos últimos 5 anos evidenciando o sexo e a causa da morte.

Resultados: conclui-se que o sexo masculino é predominante nos laudos, assim como o agravante de homicídio. Ademais, os meses com maior emissão foram os de dezembro e janeiro. O método mais utilizado para identificação foi a comparação ante-mortem, post-mortem. Destaca-se, também, a necessidade de correta elaboração e preenchimento do prontuário odontológico, assim como, informações completas dos laudos odontológicos e a necessidade de um sistema amplo com arquivamento de todos os pareceres.

Palavras-chave: Antropologia forense, Odontologia Legal, Odontologia.

INTRODUÇÃO

A Odontologia Legal é o ramo da Medicina Legal compreendendo as perícias no vivo, no morto, nas ossadas, em fragmentos, em trabalhos odontológicos e, até mesmo, em peças dentais isoladas e/ou vestígios lesionais (1).

Há registros na literatura de como o ramo odontológico contribuiu para identificação humana principalmente quando o corpo se encontra em decomposição, esqueletizado e é impossível a

utilização dos métodos convencionais de identificação (2).

Por este motivo que as identificações realizadas por odontologistas nos desastres em massa alcançam aproximadamente 70% das identificações que se tem realizado mundialmente (3). Como exemplo, podemos citar casos em que os cadáveres foram identificados em catástrofes pelos odontologistas, dentre eles destacam-se o de 26 de dezembro de 2004 onde um terremoto seguido de um tsunami invadiu a Ilha de Sumatra, totalizando 5.395 mortes, sendo cerca de 61% das vítimas

identificadas por exames dentários. Da mesma forma o Acidente da TAM no dia 17 de julho de 2007, onde todos os 187 passageiros morreram, destes, 79 foram identificados pela odontologia legal (4).

Assim, todo Instituto Médico Legal possui habitualmente um profissional responsável pelo setor de Antropologia Forense, sendo importante o papel do odontologista quando o reconhecimento visual é impossível (5).

Oliveira et al. (6) relataram que o processo de identificação humana pode ser realizado sobre um prisma reconstrutivo, não se tem dados anteriores à morte do indivíduo e se procura estabelecer elementos genéricos para uma identificação geral. Ou comparativo, baseia-se em registro anteriores de morte, podendo ser utilizado o prontuário odontológico.

Geralmente, o meio de identificação predominante é por meio de comparação com documentação ante-mortem (prontuário odontológico), realizada pelo cirurgião-dentista antes do falecimento do indivíduo e radiografias post-mortem. Além disso, as informações obtidas a partir do confronto podem ser qualificadas e quantificadas como pontos concordantes ou pontos discordantes. Alguns estudos estabeleceram um mínimo de doze pontos concordantes para uma identificação odontológica positiva, porém, não importa necessariamente o número de convergências, o que importa é o profissional focar sua atenção nos aspectos qualitativos, pois depende fundamentalmente da qualidade do material a ser periciado em cada caso (7). Dessa forma, segundo Carvalho et al. (8), a identificação positiva pode ser estabelecida mesmo quando algumas discrepâncias são observadas, como substituição de restaurações, extrações dentárias realizadas posteriormente às radiografias apresentadas.

Um aspecto importante no processo de identificação é o fácil acesso à documentação odontológica pertencente ao prontuário do paciente. O cirurgião-dentista tem o dever de preenchê-lo e atualizá-lo, conservando-o em arquivo próprio, segundo o Código de Ética Odontológico (9). Benedicto et al. (10), Jordão; Santiago; Montenegro (11) e Paranhos et al. (9) afirmam que as dificuldades que impossibilitam atuar no momento de identificação são decorrentes dos erros de preenchimento e da falta de anotação. E ainda é necessário, manter um correto e completo prontuário do paciente, com os dados de identificação, presença dos odontogramas (pré e pós-tratamento) e radiografias (10).

Assim como os prontuários, os laudos devem ser elaborados de forma exata e explicativa, não esquecendo nunca de explicitar com clareza as coincidências e discordâncias que levaram as conclusões (3). Além disso, para um método de identificação ser considerado aceitável deve haver um correto arquivamento dos registros, bem como, a rapidez e a facilidade na busca (12).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa documental, retrospectiva, do tipo quantitativo descritivo. O estudo ocorreu no Departamento Médico Legal de Porto Alegre- RS, localizado na Avenida Ipiranga, 1807. Pertencente a Secretária de Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul, o Departamento Médico Legal atende as cidades de Porto Alegre, Alvorada, Cachoeirinha, Eldorado do Sul, Guaíba, Nova Santa Rita, Viamão, Esteio, Sapucaia do Sul e Gravataí.

Após a aprovação do projeto desta pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da IMED, número do parecer: 277.218 (e pelo DML de Porto Alegre), foram analisadas amostras não probabilísticas, utilizadas por conveniência, dos laudos de necropsia dos últimos 10 anos no DML. Para tal estudo, foi necessário pesquisar todos os laudos odontológicos emitidos na região de Porto Alegre, totalizando 2.700 laudos, a contar de 2003 a 2005 e 2007 até agosto de 2013. Incluindo as identificações ante-mortem e post-mortem. Após os dados foram anotados no programa Microsoft Office. Juntamente, pesquisou-se o número de laudos emitidos por ano e, dentro disso, a quantidade correspondente a cada mês.

Foi realizada, simultaneamente, uma análise dos laudos dos últimos 5 anos (2013, 2012, 2011, 2010 e 2009) evidenciando o sexo e a causa da morte, após foram transcritos para o programa Microsoft Word (Microsoft Office Professional 2010) e elaborados os gráficos em uma planilha eletrônica (Microsoft Excel, Microsoft Office Professional 2010). Sendo todos os laudos analisados no ambiente do Departamento Médico Legal.

RESULTADOS

Com a análise de 2700 laudos, emitidos nos últimos 10 anos (exceto o ano de 2006), o total de

laudos por ano está apresentado na tabela 1. Sendo que, os meses em que mais se constatou a emissão de laudos foram os de janeiro e dezembro.

Tabela 1: Números de laudos ao ano emitidos no DML de Porto Alegre nos últimos 10 anos.

NÚMERO DE LAUDOS	ANO									
	2003	2004	2005	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
	363	396	452	321	287	225	221	168	170	88

A tabela 2 apresenta laudos encontrados nos últimos 10 anos, no qual o auxílio do odontologista do DML foi necessário para a identificação ou confirmação do cadáver, sendo a comparação

ante-mortem e post-mortem o meio utilizado.

Tabela 2: casos de comparações odontológicas emitidas nos laudos nos últimos 10 anos.

ANO	MÊS	SEXO	CAUSA DA MORTE	MEIOS	PONTOS DISCORDÂNCIA	PONTOS CONCORDÂNCIA	IDENTIFICADO
2003	Novembro	M	Carbonizado (acidente de trânsito)	Ficha odontológica	1	11	Sim
2007	Fevereiro	M	Carbonizado (acidente de trânsito)	Ficha odontológica, P.P.R. inferior	0	7	Sim
2007	Julho	M	Acidente de trânsito	Ficha odontológica, exame radiográfico	0	15 (2 não constavam na ficha odontológica)	Sim
2009	Dezembro	M	Carbonizado (acidente trânsito)	Ficha odontológica, três radiografias, placas de silicone	2	11	Sim
2010	Julho	M	Ossada encontrada	Ficha odontológica, modelos de gesso	0	8	Sim
2011	Março	F	Carbonizado	Documentação ortodôntica, modelos de gesso, radiografias, ficha odontológica	0	12	Sim
2012	Maiο	M	Carbonizado	Ficha odontológica, radiografia periapical	0	4	Sim
2012	Junho	M	Não informado	Ficha odontológica, radiografia crânio, periapicais	1	12	Sim
2012	Julho	M	Carbonizado	Periapical (dado não suficiente para identificação)	0	4	Não
2013	Março	M	Carbonizado	Radiografia	0	5 (mais semelhanças anatômicas)	Sim
2013	Julho	F	Carbonizado	Radiografia, modelo de gesso, placa de cera	0	10	Sim

Através da avaliação de 867 laudos de agosto de 2013 a 2009, pode-se concluir a partir das figuras 1, 2 e 3.

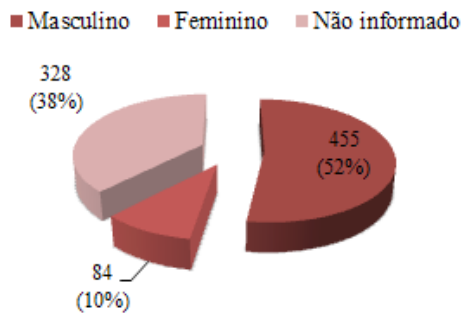


Figura 1: número e porcentagem do sexo masculino e feminino nos laudos avaliados.

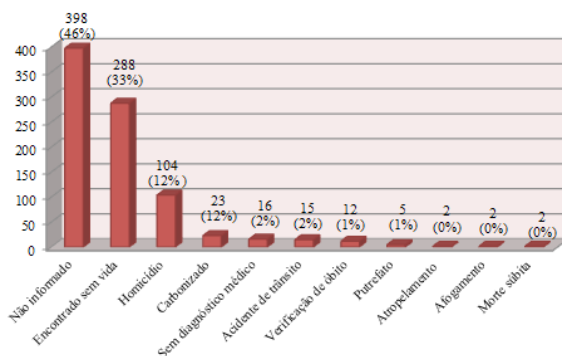


Figura 2: número e porcentagem da causa da morte.

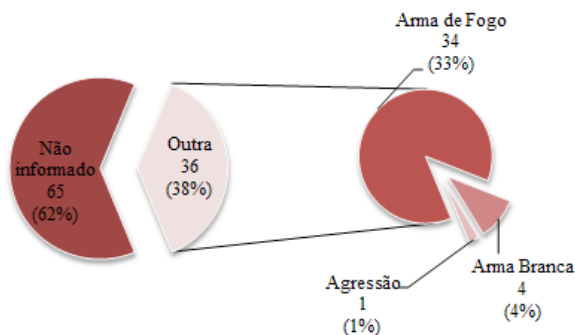


Figura 3: número e porcentagem das causas de homicídios.

DISCUSSÃO

Fazendo um estudo da tabela 1 percebe-se um declínio no número de laudos do ano 2003 até 2013, circunstância que surpreende, pelo fato de que a quantidade de homicídios é crescente comparado há anos atrás. O mesmo se sucede no estudo de Secretti (13) sobre a cidade de Porto Alegre, em 1996, apresentou uma taxa de homicídios de 22,35 óbitos por 100 mil habitantes, passando para 30,26 em 2006 e, em 2007, uma taxa de 39,16

óbitos. Através dessa situação facilmente se constata a crescente taxa de homicídios. Juntamente, foi possível verificar os meses em que mais são emitidos laudos. Os meses de dezembro e janeiro são os principais, possivelmente por se tratar de final de ano, férias. Como consequência ocorrem mais viagens, além de ser uma estação quente, aumentado a ingestão de bebidas alcólicas, o que gera mais acidentes e homicídios.

Na tabela 2, ao analisar os pontos de concordância, alguns estudos estabelecem o mínimo, porém não existe um número necessário de pontos concordantes, devendo ser a avaliação quantitativa simultânea com a análise qualitativa. Nesse sentido, nos exames, alguns apresentaram um, oito, dez, doze e treze pontos de concordância. No entanto, houve uma ocorrência de cinco pontos concordantes, porém não houve identificação positiva pelo fato de ser encaminhado por uma faculdade de Odontologia apenas uma radiografia periapical onde apresentavam os incisivos centrais e a ausência de ficha odontológica, considerado um número pequeno de procedimentos para comparação. Frente a poucas evidências, os peritos não puderam afirmar que o corpo se tratava de tal pessoa.

Isso reflete a falta de responsabilidade do aluno de odontologia na correta elaboração da documentação do paciente visto que, serão futuros profissionais e há necessidade de ter responsabilidades se precavendo de futuros processos judiciais, além de auxiliar a solução de questões legais, como em casos de identificação humana.

Nota-se em seguida nos profissionais já formados, em relação à utilização da ficha odontológica, oito casos evidenciando a sua importância. Percebe-se que em dois casos houve erros de anotação dos cirurgiões dentistas nos prontuários. Em dezembro de 2009 ocorreram dois erros e um em junho de 2012, no qual em ambos os dentistas responsáveis esclareceram a falha. O preenchimento completo da ficha odontológica, geralmente não é realizado pelos cirurgiões dentistas, por exemplo, no cadáver de julho de 2007, duas restaurações não constavam na ficha odontológica do paciente, nem em radiografias. Como havia vários pontos concordantes, essa ausência de anotação não prejudicou a identificação.

Ao que diz respeito aos exames odontolegais, no DML de Porto Alegre, ao ingressar um cadáver primeiramente é realizado o exame médico-legal, quando não há identificação ou confirmação, é realizado o exame odontolegal com as

características encontradas na cavidade oral do indivíduo, fornecendo posteriormente um laudo.

Apesar de o odontologista realizar o exame, dificilmente temos a confirmação de que foi pelo meio odontolegal a identificação do cadáver. Sendo assim, torna-se obscuro o resultado a respeito do número de corpos identificados pela odontologia legal, considerando-se o reconhecimento odontolegal como empírico. Pois muitas vezes não se faz nem a identificação, nem o reconhecimento, usam-se dados (laudos) para uma futura identificação.

Os laudos odontolegais são arquivados em pastas, dificultando a rapidez e a facilidade na busca. Porém, durante o tempo de pesquisa, estava sendo realizado o cadastramento dos laudos em um sistema, assim, facilitando na busca. Mas como afirmado pelos profissionais, o trabalho feito em odontologia legal, o odontologista nunca sabe no que resultou, pois não há banco de dados para acesso, é somente em arquivo. Se algum profissional solicitar os laudos através dos números, conseguirá ter acesso. Entretanto, se solicitar algum caso, sem o número do laudo, não terá acesso.

Há autonomia em todos os sistemas, porém não os interligam entre todas as cidades e estados. Por mais que ofereça unicamente uma resposta de fé pública, o sistema funciona e é útil no arquivamento. Porém pode-se considerar, também, como não pedagógico, afinal a única necessidade é realizar o exame e dar o resultado. Caso registrassem e fosse possível pesquisar, por exemplo, porcentagem de laudos por mortes de acidentes de trânsito, violência, homicídios, identificações odontolegais ou medicolegais, entre outros, poderiam apresentar a população a importância de certos profissionais, conscientização, além de proporcionar pesquisas inerentes a todo o processo.

Como exemplo, podemos citar o trabalho de Reis, Plasse, Bonatto (14) que desenvolveram uma proposta de um sistema de gestão para os Institutos Médicos Legais do Paraná, relatando problemas semelhantes ao encontrado neste trabalho. A falta de informatização do sistema, fraude e desaparecimento dos laudos, atraso na digitação dos laudos, dificuldade em padronizar alguns laudos e a falta de integração dos dados com a polícia são alguns das dificuldades encontradas pelos IMLs do Paraná, situação similar que ocorre no DML de Porto Alegre.

Assim como os prontuários, os laudos devem ser elaborados de forma exata e explicativa. Nesta pesquisa, houve dificuldades quanto aos

laudos, em razão da maioria apresentar preenchimento insuficiente quanto ao sexo e a causa da morte, como se observam nas figuras 1 e 2. Justificam-se alguns fatos como, por exemplo, corpo carbonizado impossibilitando de definir o sexo. Ademais, os laudos de 2006 não foram encontrados, dificultando parte da pesquisa.

Outro fator existente é que em todos os Institutos Médico Legais, os cadáveres que ingresam no DML são por óbito de causa não natural ou violenta. Porém, poucos são os laudos que esclarecem a causa, como se verifica na figura 2 o que prevalece é a falta de informação. Em segundo lugar, se apresenta “encontrado sem vida” que ainda não houve diagnóstico da causa da morte ou não foi informada ao odontologista. O homicídio ocupa a terceira posição, contrastando com a informação declarada pela odontologista de que os casos que mais predominam são os homicídios, principalmente os por arma de fogo como explicito na figura 3.

Os autores Silva e Gomes (15), Jordão; Santiago; Montenegro (11) afirmam que na mortalidade por causas externas, o sexo masculino sempre se apresenta com maior participação, pactuando com o presente trabalho, no qual o número de cadáveres do sexo masculino quintuplicou o número de femininos. Igualmente, destacam-se os números de casos de morte por carbonização, principalmente por acidente de trânsito. No DML, também se percebeu um elevado número de carbonização, em laudos que relatavam a causa, a maioria sucedeu-se por acidente de trânsito. Conforme a tabela 2, dos onze laudos emitidos três informam a causa da carbonização, sendo por acidente de trânsito.

Dessa maneira, a proposta retrospectiva de levantamento dos dados temporal de nosso trabalho abrangia o período de 2013 a 2003. A impossibilidade de levantamento total se deu pela não informatização dos dados, preenchimento incompleto de alguns laudos, não organização sequencial dos registros e até ausência de informações abrangendo um ano todo (2006).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o sexo masculino é predominante nos laudos, assim como o agravante de homicídio. Ademais, os meses com maior emissão foram os de dezembro e janeiro.

Como se percebe na pesquisa, o método mais utilizado é a comparação ante-mortem, post-mortem, tendo o odontolegista um papel importante dentro dos Institutos Médico Legais, principalmente em corpos carbonizados.

Destaca-se, também, a necessidade de correta elaboração e preenchimento do prontuário odontológico, assim como, informações completas dos laudos odontolegais e a necessidade de um sistema amplo com arquivamento de todos os pareceres, pois mesmo com todas as facilidades de acesso às novas tecnologias, o trabalho realizado pelo Departamento Médico Legal de Porto Alegre, ainda é executado de forma precária e sem o uso de recursos tecnológicos disponíveis no mercado.

REFERÊNCIAS

- Almeida, CA, Silva, RHA, Paranhos, LR. A importância da Odontologia na identificação post-mortem. *Odontologia e Sociedade*. São Paulo, 2010;12(2): 7-13.
- Vázquez, ÓC. Antecedentes históricos de la odontologia legal y forense. *Med Oral*. 2005, 7(Esp.): 113-14.
- Frari, P, Iwashita, AR, Caldas, JCFG, Scnavini, MA, Daruge Junior, E. A importância do odontolegista no processo de identificação humana de vítima de desastre em massa. Sugestão de protocolo de exame técnico-pericial. *Revista Odonto*. 2008, 16(31): 38-44.
- Tessarioli, CET. A importância do cirurgião-dentista nos Institutos Médicos Legais e os métodos de identificação humana post-mortem utilizados. 2006. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia). Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2006.
- Terada, ASSD, Leite, NLP, Silveira, TCP, Secchieri, JM, Guimarães, MA, Silva, RHA. Identificação Humana em Odontologia Legal por meio de registro fotográfico de sorriso: relato de caso. *Rev Odontol UNESP*. 2011. 40(4): 199-02.
- Oliveira, RN, Daruge, E, Galvão, LCC, Tu-mang, AJ. Contribuição da odontologia legal para a identificação “post-mortem”. *Rev Bras Odontol*. 1998. 55(2): 117-22.
- Silva, RF, Prado, MM, Oliveira, HCM, Daruje Júnior, E. Quantos pontos de concordância são necessários para se obter uma identificação odontolegal positiva? *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*. 2009. 21(1): 63-8.
- Carvalho, CM, Nazar, RJ, Moreira, AMC, Bouchardet, FCH. Identificação humana pelo exame da arcada dentária. Relato de caso. *Arquivo Brasileiro de Odontologia*. 2008. 4(21): 67-9.
- Paranhos, LR, Caldas, JCF, Iwashita, AR, Scanavini, MA, Paschini, RC. A importância do prontuário odontológico nas perícias de identificação humana. *RFO*. 2009. 14(1): 14-17.
- Benedicto, EM, Lages, LHR, Oliveira, OF, Silva, RHA, Paranhos, LR. A importância da correta elaboração do prontuário odontológico. *Odonto*. 2010. 18(36): 41-50.
- Jordão, NQ, Santiago, APACS, Montenegro, JB. Identificação de corpos carbonizados no IML-PE. *Derecho y Cambio Social*, Peru. 2013;31. Disponível em: http://www.derechoy-cambiosocial.com/revista031/IDENTIFICA%C3%87%C3%83O_DE_CORPOS_CARBO-NIZADOS.pdf.
- Moreira, RP, Freitas, AZVM. *Dicionário de Odontologia Legal*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999; 165p.
- Secretti, T. Distribuição dos homicídios em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2007: contexto sócio-espacial e fatores determinantes. 2010. 82 f. Dissertação (Pós-Graduação em Epidemiologia). Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- Reis, JC, Plasse, H, Bonatto, SJ. Proposta de Metodologia para o Desenvolvimento de um Sistema de Gestão para Institutos de Medicina Legal. I Seminário de Políticas Públicas. 31 de julho e 1º de agosto. Curitiba- PR. 2008. Disponível em: http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_planejamento/proposta_de_metodologia.pdf
- Silva, HX, Gomes, CJO. Estudo retrospectivo dos exames necroscópicos em carbonizados realizados no Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues. *Saúde, Ética & Justiça*. 1999. 4(1/2): 19-32.

Odontolegais analysis reports issued by the department of forensic medicine of Porto Alegre-RS

ABSTRACT

Objective: It is undeniable that in recent decades the Forensic Dentistry has protruding, highlighting the importance of dentists in identification techniques used in Forensic Odontology. This work aims a literature regarding forensic dentistry and their means of human identification. It also presents a survey of reports from 2003 to 2005 and from 2007 until August 2013, the Department of Medical-Legal Porto Alegre-RS, in order to ascertain the number of reports issued odontolegais, as well as an analysis of the last five years showing the sex and cause of death.

Materials and Methods: We analyzed the autopsy reports of the last 10 years of the DML, totaling 2,700 reports. Search was made identifications ante-mortem and post-mortem, and the number of reports issued per year. Simultaneously we analyzed the reports of the last five years showing the sex and cause of death.

Results: concluded that the male is dominant in the reports, as well as the aggravation of murder. Moreover, the months with the highest emissions were the December and January.

The most used method for identification is compared to ante-mortem, post-mortem.

Noteworthy is also the need for proper preparation and completion of the dental records, as well as complete information of odontolegais reports and the need of a large system with archiving all opinions.

Keywords: Forensic Anthropology, Forensic Dentistry, Dentistry.

Endereço para correspondência:

Fernanda Zilio

Endereço: Antônio Araújo, 707 - Centro

Passo Fundo/RS